



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIO

CEDI - P. I. B.
DATA 18 / 05 / 89
COD GKD 026

CT.003/PRESI/Nº 149 /88

Brasília, 16 MAR 1988

Ilmos. Srs.

Membros do GTI Decreto nº 94.945/87

Ass.: ÁREA INDÍGENA GUASUTI

(Declaração de Ocupação Indígena)

Ref.: Proc. FUNAI/BSB/4437/87

Proc. FUNAI/BSB/0687/88

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no Parágrafo 1º do Artigo 3º, submeto à apreciação de V.Sas. os dados referentes à Área Indígena GUASUTI, localizada no município de Amambai, no Estado de Mato Grosso do Sul, proposta pela FUNAI para o grupo indígena GUARANI.

I - CONSENSO HISTÓRICO

O grupo indígena Guarani no Brasil se divide em três subgrupos, os Guarani Kaiowá (habitam o Mato Grosso do Sul e áreas contíguas que se estendem pelo oriente para o Paraguai). Os Nhandewa (Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo, no Paraguai ao Sul do Território Kaiowá e os Mbyá, (rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, na Argentina e Paraguai).

No século XVI, os Avá-Guarani foram encontrados numa "área compreendida entre os rios Paraguay, Miranda, Paraná, Tietê, Uruguai, Jacui e alguns assentamentos no litoral atlântico" (Susnick II: pp. 09). Nessa região estava a "nação Guarani (...) em todas as partes agrupava em pequenas divisões ou hordas, independentes uma das outras, e cada uma levava nome diferente, tomando o de seu capitão ou cacique ou da paragem que habitava. As vezes se compreendiam ~~so~~ um



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

02.

Cont. CT.003/PRESI/Nº 149 /88

mesmo nome, diferentes hordas que viviam ao longo de um rio ou em alguma outra paragem ou distrito. Eis aqui a origem dos inúmeros e diferentes nomes que os conquistadores deram a única nação Guarani. Por exemplo (...) deram aos Guarani os nomes de Mbguás, Caracaras, Cariós, Mangolas, Itatim, Tar cis, Bombois, Cumpaitis, Caaiguas, Guarani, Tapes, chirigua nas e ainda outros (Azara: 1969 pp. 203).

São esses Itatim os atuais Kaiowá/Pai-Tavyterã "os Guarani, cujas tribos se estendiam desde o rio Apa até o rio Miranda (Mbotétey), eram chamados indiferentemente de Itatim. Os documentos antigos os designam também de acordo com acidentes geográficos, chefes de grupos indígenas, etc. Assim os habitantes das redondezas da cidade de Xeres chama vam-se Ñuara, Ñiguara, Guasarapo, etc. Seriam denominações locais do grupo geral Itatim, subgrupo Guarani" (Gadelha: 1980: pp. 251).

Os primeiros séculos da conquista europeia na região meridional da América ocupada pelos Guarani, foram marcados pela presença do missionário jesuíta ligado ao reino da Espanha e pelos paulistas "mamelucos" (Azara: 1969: pp. 204) ou bandeirantes que atrás de ouro, minérios e prisões de índios, investigaram a partir de São Paulo, todos os rios que permitiam avançar em direção ao Oeste Sulamericano. Em boa parte os Itatim foram reduzidos pelos jesuítas, mas por centagem razoável, considerados "infiéis", se "escondem" nas extensas matas da região mais ao sul do seu território. São os Guarani "libres" (Azara: 1969: pp: 204).

Já no final do século XVIII, os Itatim são encontrados em território mais ao sul do anteriormente ocupa do e ressurgem com o nome genérico de Kaiowá. "Segundo o pa dre Diogo Ferrer, que escrevia em 1623, no ano seguinte ao da fundação da missão do Itatim, o quadro geográfico respecti



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

03.

Cont. CT.003/PRESI/Nº 149 /88

vo compreendia-se entre 19 graus e 22 graus de latitude sul e entre o Paraguai a oeste e, a leste, a Serra de Amambai. Em termos de geografia atual, esta região pertence ao sudoeste de MT e está situada entre o Rio Taquari ao norte e o Apa ao sul. Com o andar dos tempos, as reduções do Itatim foram deslocadas para o sul até as margens do Jejui que hoje corre em território Paraguaio..." (Manuscrito de Angelis: pp: 03).

Entre 1760 e 1800 são poucas as informações sobre estes índios Kaiowá que já viviam em seu novo território.

Após a guerra do Paraguai, o governo brasileiro preocupa-se com a definição dos limites geográficos com aquele país. Mesmo antes da guerra, na Província do Mato Grosso, existiam procedimentos oficiais, definidos sobre critérios e valores dos brancos, desconsiderando as populações indígenas como sociedades diferentes, baseando-se numa "política de aldeamento", onde os índios "espalhados" pela Província, seriam aglutinados, com a perspectiva de "fundir" seus descendentes na nossa população e liberar áreas para a colonização. Após 1882, outra contingência histórica - econômica que afetou os guarani, foi a chegada da CIA Mate Laranjeira que, através da concessão oficial, instalou-se na área para a exploração do mate, numa área que incidia exatamente sobre o território Pai/Kaiowá provocando deslocamentos e movimentação indígena em seu próprio habitat. Tanto a extração da erva como a infra-estrutura criada funcionaram ao mesmo tempo como polos de atração e de repulsão.

Um dado a ser levantado sobre a concessão de extração da erva-mate é de que isso teria representado obstáculo à expansão e ampliação da fronteira agro-pastoril oriunda do leste e sul do país, o que conseqüentemente nos



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

04.

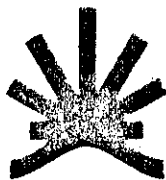
Cont. CT.003/PRESI/Nº 149 /88

leva a ponderar sobre a antiguidade dos documentos dos atuais proprietários de fazendas da região.

Com a criação em 1910 do SPI, oficializou-se a existência de uma Política Indigenista no Brasil. No Sul do Mato Grosso inicia-se então o processo de demarcação oficial de reservas destinadas aos Guarani algumas delas praticamente impostas aos índios, dando margem a equívocos principalmente em relação à junção de várias comunidades numa mesma área, sem levar em conta a organização tradicional dos índios em relação à ocupação espacial. Encontrado o lugar, definido, demarcado e com título definitivo em nome do Governo Federal estava formada a "gleba a qual servirá de usufruto dos índios ali estabelecidos ou que venham a se estabelecer nos termos do artigo 8º do Regulamento de Terras com o Decreto nº 786 de 23.12.1927" (texto do Título Definitivo do PI Sassoró no Arquivo/FUNAI/9ª DR). Com essas reservas demarcadas, possibilitou-se a absorção de outros índios da região, completando os "aldeamentos" criados. O governo teve o apoio de fazendeiros e empresários rurais regionais, visto que teriam "suas terras" desimpedidas da presença indígena.

Hoje o sistema econômico dominante no sul do Estado do Mato Grosso, a agropecuária, gera atitudes e mecanismos de defesa da população indígena contra a ocupação dos "brancos" que a cada ano invadem suas terras.

Estes índios Guarani mantem até hoje, "noção de seu próprio território que se estende: ao Norte até os rios Apa e Dourados e, ao Sul, até a Serra de Mbarakáju e os afluentes do Rio Jejui. Sua extensão Leste-Oeste chega a uns 100 Km, nos dois lados da Cordilheira do Amabai (a linha fronteira Paraguai-Brasil) inclusive todos os afluentes dos Rios Apa, Aquidaban, (Mberyvo), Ypanã, Arroi Gusu, Aguaray e Itanarã ao lado Paragayo e os Rios



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

05.

Cont. CT.003/PRESI/Nº 149 /88

Dourados, Amambai e Iguatemi ao lado brasileiro" (Meliá, G e G: 1976: pp. 217).

Delimitando de forma aproximada o território Guarani, podemos tomar com referência as cidades de Bela Vista, Rio Brilhante, Dourados, Caarapó, Amambai e Iguatemi, a leste considere-se a linha fronteira de Bela Vista e Paranhos. Próximo a estas cidades sempre encontraremos um Tekoha desses Guarani.

Os Guarani "habitam de preferência pequenas aglomerações de casas distantes 50 a 200 m uma das outras na mata alta, perto de um córrego ou à margem de um campo natural, montanhas ou colunas são considerados marcos deixados pelo Deus-criador e geralmente dão nome ao Tekoha mais próximo". (Meliá, G e G: 1976: pp. 217).

II - ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

Os Guarani, como outros grupos indígenas, foram expulsos de seu território onde estão registradas as noções mais básicas de auto determinação, de articulação sócio-política, de vivência e crenças religiosas, para não falar da própria existência física.

A área delimitada pelo Grupo de Trabalho a partir das reivindicações da própria comunidade da Área Indígena Guasuti é de 930 ha, de ocupação imemorial do Grupo Indígena Guarani Kaiowá e representa o espaço onde poderão viver com mais dignidade e onde será mantida a volta das famílias que foram expulsas e que se encontram dispersas por vários PINs. A população atualmente soma 120 índios.

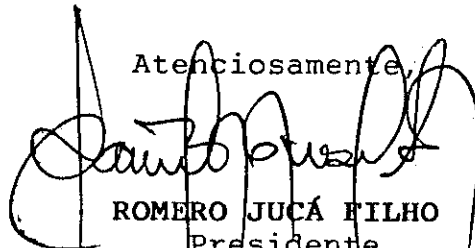


Cont. CT.003/PRESI/Nº /88

III - SITUAÇÃO ATUAL

O grupo de trabalho, ao realizar o levantamento fundiário constatou a presença de 04 proprietários, tendo sido as benfeitorias avaliadas em 4.560.28 OTNs.

Atenciosamente,



ROMERO JUCÁ FILHO
Presidente
Coordenador do GTI